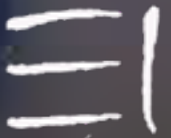




# PORTO

de muitos parques -

# ALEGRE

  
ESTÚDIO  
DE IDEIAS

Ana Lúcia Teixeira

Ana Lúcia Teixeira

**PORTO**  
- de muitos parques -  
**ALEGRE**

Estúdio de Ideias Editora  
3ª edição 2024

**Autora:**

Ana Lúcia Teixeira

**Edição:**

Estúdio de Ideias Editora

**Fotografia:**

Ana Lúcia Teixeira

**Agradecimentos**

Luiz Gonzaga Hermes – piloto fotos aéreas  
Biólogos e técnicos da SMAN - textos e trilhas  
Jean Pierre Corseuil- Ilustrador  
Eng. Agronomo Arthur Teixeira Gonçalves - Revisor técnico

**Copyright**

Ana Lúcia Teixeira

Todos os direitos reservados por Ana Lúcia Teixeira  
Número do registro no EDA 591.204 Livro 1.131  
Folha 12

ESTÚDIO DE IDEIAS EDITORA  
Avenida Mercedes nº20 conj. 603 Porto Alegre RS Brasil  
E-mail: analuciatxm@gmail.com

 ESTÚDIO  
DE IDEIAS  
EDITORA

---

**Catálogo na publicação - CIP**

P853 Porto – de muitos parques – Alegre / Ana Lúcia  
Teixeira, org- Porto Alegre: Ana Lúcia Teixeira, 2014

150 p

ISBN - Número 978-85-61220-01-3

I. Educação Ambiental: Porto Alegre I. Teixeira, Ana Lúcia.  
II. Título

CDU 504:37(816.5)

Bibliotecária: Vanessa Inácio de Souza CRB10/1468

---

Dedico ao meu filho Arthur, Eng. Agrônomo, que foi um grande colaborador na produção dessa obra.

# PORTO

- de muitos parques -

# ALEGRE

Grande número de pessoas vivem em metrópoles e tem pouco contato com as áreas verdes no seu dia a dia. Porto Alegre, considerada uma das cidades mais arborizadas do país, possibilita à população esta importante interação. Os parques urbanos proporcionam uma imersão na natureza, além de oferecerem espaços para recreação, esportes e socialização, agregando qualidade de vida à comunidade.

Acreditamos que a educação ambiental instiga o ser humano, incrementando a conscientização da necessidade de preservação e respeito pela natureza.

Conforme disse nosso mais expressivo ambientalista, José Lutzenberger: “O inimigo somos nós. É nosso estilo de vida consumista, resultado de uma cosmovisão antropocêntrica que nos faz ver este nosso planeta, o único que conhecemos - provavelmente nunca conheceremos de perto outra maravilha semelhante, como se fosse um mero almoxarifado de recursos gratuitos e ilimitados.”

Este trabalho objetiva orientar o porto-alegrense e o visitante da capital gaúcha sobre o patrimônio verde, (a biodiversidade) que está à disposição e as ações ambientais que venham a preservar uma PORTO – de muitos parques – ALEGRE indo ao encontro de tornar cada vez mais nossa cidade uma sociedade sustentável.

Ana Lúcia Teixeira



**9**

*porto alegre*  
DA TOPOGRAFIA  
AO CULTURAL

**13**

*breve histórico*  
DAS ÁREAS VERDES  
DA CIDADE

**17**

CONCEITOS

**19**

*os parques da cidade*  
JARDIM BOTÂNICO  
DE PORTO ALEGRE

**31**

*parque*  
FARROUPILHA  
(Redenção)

**47**

*parque*  
MOINHOS DE VENTO

sumário



**54**

*parque*  
CHICO MENDES

**60**

*parque*  
GABRIEL KNIJINIK

**67**

*parque*  
MASCARENHAS  
DE MORAES

**75**

*parque*  
GERMANIA  
(Alemanha)

**85**

*parque*  
MARINHA DO  
BRASIL

**93**

*parque*  
MAURICIO SIROTSKI  
SOBRINHO (Harmonia)

**100**

*reserva biológica*  
*do Iamí*  
JOSÉ LUTZEMBERGER

**105**

*parque natural*  
MORRO DO OSSO

**112**

*parque natural*  
SAINT-HILAIRE

**119**

*flora nos parques*  
PORTO ALEGRE

**132**

GLOSSÁRIO

*porto alegre*  
DA TOPOGRAFIA  
AO CULTURAL

9



PARQUE MOINHOS DEVENTO



A metrópole porto-alegrense situa-se numa zona climática especial, onde as condições meteorológicas são muito características. Por ser uma zona de passagem de massas de ar e que pode ter invernos com temperaturas que ultrapassem os 20°C e verões beirando os 17°C ou 18°C, o clima de Porto Alegre é classificado como subtropical úmido. Suas estruturas geológicas são antiquíssimas e proporcionam visões geográficas magníficas, desde as ilhas do Delta do Jacuí (um dos afluentes do Guaíba), até a configuração de seus morros.

As belas ilhas do Delta formaram-se a partir de sedimentos trazidos pelos rios Sinos, Caí, Jacuí e Gravataí. Esse processo teve início durante o período geológico Quaternário, que começou há aproximadamente dois milhões de anos e que continua até hoje. Já os morros, contabilizando 44 no total, representam outro marco importantíssimo na história evolutiva de Porto Alegre: os pontos mais altos da cidade são compostos por rochas graníticas e gnáissicas, resultado da recristalização de minerais – rochas metamórficas. Esses granitos e gnaisses, que aparentemente são extremamente silenciosos, podem contar uma história geológica de mais de 750 milhões de anos desde o período Pré-Cambriano, quando essa região ainda encontrava-se, essas rochas formavam elevações que atingiam possíveis 6000 metros de altitude. Além da exuberância geológica, geográfica e biodiversidade, Porto Alegre está entre as capitais brasileiras com maior zona rural, onde o campo e a cidade se encontram. Sítios localizados nos bairros da Zona Sul reconstroem a população urbana ao ambiente bucólico do campo.

São desses recantos os produtos naturais produzidos sem agrotóxicos, colocados à venda em feiras ecológicas, que se espalham por toda a cidade. Esses ares campestres podem ser aspirados em bairros como Vila Nova, onde a colonização italiana deixou suas marcas na produção de uvas e vinho, e Belém Velho, onde se encontra a maioria das hortas da cidade. Porto Alegre é, realmente, uma cidade de encontros: desde vegetações, estruturas geológicas, arquitetônicas, históricas, culturais e humanas. A diversidade étnica de seus habitantes os torna singulares no contexto brasileiro, onde gaúchos da fronteira fundem-se a indígenas, portugueses, espanhóis, italianos, alemães, poloneses, judeus, árabes e africanos. A valorosa Porto Alegre orgulha-se em ouvir de seus visitantes e moradores: “Porto Alegre é, bah, tri legal!”. Além da característica hospitalidade gaúcha, existem belíssimas atrações a serem contempladas, como, por exemplo, presenciar o pôr-do-sol na orla do Guaíba, no calçadão de Ipanema, ou na Usina do Gasômetro. Tudo isto desfrutando, é claro, da melhor companhia dos gaúchos: o chimarrão.



PONTA DO CEGO - RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI JOSÉ LUTZEMBERGER

# *breve histórico* DAS ÁREAS VERDES DA CIDADE

## 13

A expansão do núcleo urbano no século seguinte acentuou a preocupação de seus habitantes com o saneamento e embelezamento da cidade, iniciando a efetiva urbanização dos espaços públicos. Com a transformação da capital em metrópole, a partir da segunda metade do Século XX, as praças e parques adquiriram uma importância ainda maior, constituindo um contraponto precioso aos efeitos adversos da edificação urbana, funcionando, em certa medida, como órgãos reguladores do metabolismo da cidade.

A importância que os espaços verdes públicos vinham adquirindo para a vida da Porto Alegre ficou expressa no seu primeiro Plano Diretor, datado de 1954, que destinou 10% da área dos loteamentos à implantação de praças. Este percentual passou a 15% em 1966, quando foi aprovada a Lei 2.970, que incluiu também as obras de urbanização das áreas verdes e arborização das vias públicas entre os compromissos do loteador. Atualmente, este percentual é de 20%.

As primeiras praças datam da segunda metade do Século XVIII, e suas origens confundem-se com a origem da própria cidade. Tinham, inicialmente, a configuração de grandes largos e eram utilizadas principalmente para festas religiosas e populares.



PARQUE FARROUPILHA (REDENÇÃO)



ÁLAMO-PRATEADO (*Populus alba*)



Na década de 70, grande ênfase foi dada à implantação de viadutos e perimetrais. Praças antigas foram remodeladas e muitas tiveram seu desenho completamente alterado pelo uso do concreto armado, o que gerou forte reação contrária da população da cidade.

O crescimento da consciência ecológica dos porto-alegrenses levou à criação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e, em 1979, o novo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano passou a exigir a doação de 2% da área total dos loteamentos em terrenos, destinada à viabilização da rede de parques do município.

Em 1977, Porto Alegre possuía uma unidade de conservação, três parques e 151 praças. Atualmente, a cidade possui oito parques, três unidades de conservação e 571 praças urbanizadas e mais 160 áreas gravadas para serem praças. A manutenção e a qualificação destas áreas é uma premissa da qualidade de vida na cidade e preocupação constante da Administração Pública de Porto Alegre.

*Luiz Piccoli*

# CONCEITOS

## 17

### O QUE SÃO PRAÇAS?

São espaços urbanos públicos, predominantemente abertos, que podem ser dotados ou não de vegetação. São equipamentos urbanos que oferecem espaço para recreação, esportes e convívio à comunidade do seu entorno mais próximo.

### O QUE SÃO PARQUES?

Parques são espaços predominantemente abertos, com grandes dimensões, e características próprias. Em Porto Alegre, adota-se o mínimo de 10 ha (100.000m<sup>2</sup>). Oferecem espaços para recreação, esporte, com abrangência regional, atendendo a toda cidade. Têm especial importância para a preservação dos atributos naturais que caracterizam a unidade da paisagem na qual o parque está inserido, bem como para a promoção da melhoria das condições ambientais nas cidades. Enquanto a praça integra o tecido urbano imediato, o parque representa uma descontinuidade deste tecido.

### VOCÊ SABIA QUE...

O porto-alegrense vive numa cidade que está entre as mais arborizadas do país e precisamos preservar este patrimônio, pois as árvores proporcionam diversos benefícios para o meio ambiente, tais como:

- Influenciam o microclima;
- Reduzem a poluição atmosférica;
- Oferecem sombra e amenizam as altas temperaturas;
- São fundamentais para a qualidade e quantidade dos recursos hídricos;
- Podem servir como barreira ao ruído das ruas e avenidas;
- Servem de abrigo e produzem alimento para aves e outros animais;
- Diminuem o impacto da chuva. Armazenam a água e proporcionam a sua penetração no solo, evitando erosão e alagamentos;
- Embelezam a cidade e valorizam os imóveis do ponto de vista ambiental, paisagístico e econômico;
- São importantes no verão e no inverno para o controle da temperatura;
- Representam valores culturais da memória histórica da cidade;
- Contribuem para o equilíbrio psicossocial transmitindo sensação de calma e conforto.



PARQUE KNIJNIK

**PORTO ALEGRE POSSUI 571 PRAÇAS URBANIZADAS, TOTALIZANDO 4.212.205M<sup>2</sup>, E OITO PARQUES URBANIZADOS E CONSOLIDADOS, COM UM TOTAL DE 2.313.151M<sup>2</sup>, QUE SÃO:**

- Parque Farrroupilha (Redenção)
- Parque Moinhos de Vento (Parcão)
- Parque Marinha do Brasil
- Parque Maurício Sirotsky Sobrinho (Harmonia)
- Parque Marechal Mascarenhas da Moraes
- Parque Chico Mendes
- Parque Gabriel Knijnik
- Parque Germânia (Alemanha)

Porto Alegre tem dois parques estaduais dentro da sua área que são: Jardim Botânico de Porto Alegre e Parque Estadual Delta do Jacuí.

**TRÊS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, TOTALIZANDO 1.355.49 HA, QUE SÃO:**

- Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger - 179,88 ha
- Parque Natural do Morro do Osso - 112,26 ha
- Parque Saint'Hilaire - 1.111,43 ha
- Parque Estadual Delta do Jacuí

Unidade de Conservação (UC) é uma porção do território com características naturais de relevante valor, legalmente instituída pelo poder público, com objetivos de preservação e conservação ambiental, segundo o Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEMA).

**44 MORROS, SENDO OS PRINCIPAIS:**

Santana, Menino Deus, Santo Antônio, Cruz, Polícia, Primavera, Glória, Teresópolis, Osso, Pedra Redonda, Sabiá, Pasmado, Tiririca, Goulart, Belém Velho, Agudo, Tapera, Abertas, Ponta Grossa, Cuíca, Belém, Quirinas, Meireles, Boa Vista, Difini, Extrema, Taquara, Santa Tereza e São Pedro (esse em breve será transformado em unidade de conservação).

*Oscar Carlson*

*jardim*  
BOTÂNICO

19





LAGO DA PONTE

## HISTÓRICO

O Jardim Botânico foi aberto ao público no dia 10 de setembro de 1958 com a exposição das primeiras coleções de palmeiras, coníferas, cactáceas, agaváceas e liliáceas, com cerca de 600 espécies. Na década de 70, o parque passou a integrar a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, junto com o Parque Zoológico e o Museu de Ciências Naturais.



MATA  
ATLÂNTICA



**AROEIRA SALSO**  
(*Schinus molle*)



**CHUVA DE OURO**  
(*Cassia fistola*)

**LOCALIZAÇÃO:** Rua Dr. Salvador França, 1427, no bairro Jardim Botânico

**ÁREA TOTAL:** 39 hectares

O visitante encontra áreas de campo e de mata nativa do Rio Grande do Sul, além dos lagos e banhados.

**VIVEIRO:** O Jardim Botânico conta com a venda de mudas através do setor de viveiro. Podem ser compradas espécies de mudas nativas do Rio Grande do Sul (frutíferas e ornamentais) e medicinais.

**CENTRO DE VISITANTES:** A educação ambiental é um componente essencial no cumprimento da missão global dos jardins botânicos em prol da conservação da biodiversidade. O Centro de Visitantes proporciona a realização de cursos e palestras, além de prestar informações aos visitantes. Realiza o agendamento de visitas guiadas prioritariamente para escolas.

Atualmente o Jardim Botânico conta com aproximadamente 6 mil exemplares separados em 25 coleções arboretos e 11 envasados.

### **SALAS DE EXPOSIÇÕES DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS:**

Localizado dentro do Jardim Botânico, apresenta exposições temporárias, além disso, espécies de serpentes podem ser vistas de perto pelo público.

**FLORA:** Praticamente todas as plantas existentes no parque foram implantadas depois de 1958, quando o Jardim Botânico foi aberto ao público. O objetivo de sua existência é realizar a conservação de exemplares da vegetação do Estado. Dentre as coleções de plantas estão as de palmeiras, gimnospermas (pinheiros e ciprestes), floresta da araucária, plantas perfumadas, entre outras. Nas coleções podem ser encontradas desde espécies raras e ameaçadas, até plantas mais conhecidas da população gaúcha, como a erva-mate, pau-brasil, brinco-de-princesa (flor símbolo do Rio Grande do Sul) e butiazeiro.

**SERVIÇO:** Horário de funcionamento: de terça a domingo, das 8h às 17h.

Ingressos: R\$ 4,00 para adultos, R\$ 2,00 para estudantes e idosos ( mediante comprovação ) e isento para crianças menores de 10 anos.

*Daniel Hammes*

*Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul*



**BUTIAZEIRO**  
(*Butia odorata*)





**LAGO DASTARTARUGAS**



TARTARUGA



COMPOSTAGEM



**BUTIÁS** (*Butia odorata*)

*parque*  
FARROUPILHA

31



VISTA AÉREA DO PARQUE FARROUPILHA



## FIGUEIRA BENJAMIN

**ESTE É O MAIS ANTIGO PARQUE DE PORTO ALEGRE. ORIGINOU-SE EM 24 DE OUTUBRO DE 1807**, quando o governador da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Paulo da Silva Gama, concedeu à Câmara Municipal os “campos da várzea do portão”, localizados fora dos muros da cidade, para que fossem utilizados como potreiro para o gado que se dirigia ao matadouro existente próximo à esquina das avenidas Getúlio Vargas e João Pessoa (atual Praça Garibaldi). Posteriormente, em 1867, foi denominado Campos do Bom Fim, por estar próximo à Igreja do Nosso Senhor do Bom Fim e das festas que ali se realizavam.



PRAÇA DO CHAFARIZ



Em 1872, iniciou-se a construção da Escola Militar numa área destinada a albergar as tropas, sendo concluída em 1887. Em 1884, a denominação de Campos da Redenção foi proposta pela Câmara, em homenagem à significativa libertação dos escravos naquele ano.

O primeiro ajardinamento ocorreu em 1901. Em 1935, o prefeito Alberto Bins assinou o decreto 307/35 que oficializou o atual nome do parque – Farroupilha – em comemoração ao centenário do início da Revolução Farroupilha, em 20 de setembro de 1935. Naquele ano, o parque foi realmente urbanizado. Após o final da Segunda Guerra Mundial, o jornal Correio do Povo promoveu um concurso de projetos para construção de um monumento em homenagem aos pracinhas que haviam lutado na Europa. O vencedor do concurso, Antônio Caringí, projetou, então, o mais famoso ícone do parque: o Monumento ao Expedicionário.

Em 1978, foi criado o Brique da Redenção, na Avenida José Bonifácio. Finalmente, no ano de 1997, o Parque Farroupilha foi tombado como patrimônio histórico da cidade, atendendo a uma antiga reivindicação da comunidade porto-alegrense que não desejava mais ver seu parque alterado, reduzido ou ocupado por edificações diversas.

**LOCALIZAÇÃO:** Área central de Porto Alegre, em frente ao Colégio Militar

**ENDEREÇO:** Avenida João Pessoa, sem número – Bairro Bom Fim

**ÁREA:** 40 ha

*Clovis Breda*



BOUGAINVILLE  
(*Bougainvillea spectabilis*)



VISTA AÉREA DA ESCOLA MILITAR



## ÁREAS DE LAZER

O Parque Farroupilha possui várias áreas de lazer, Recanto Alpino, Recanto Europeu, Recanto Oriental, Recanto Solar, Auditório Araújo Vianna, Orquidário, Parque de Diversões, Mercado Bom Fim, Estádio Ramiro Souto, Espelho d'água, Fonte Luminosa, Lago com Pedalinhos, Brique e Feira Ecológica.



PERGOLADO ROMANO



## FÓSSIL DE ÁRVORE

### FLORA

Considerada a área verde mais conhecida e freqüentada pelos porto-alegrenses, o Parque Farroupilha é um importante refúgio da flora urbana, contando com cerca de 10 mil árvores nativas e exóticas, entre as quais destacamos: tipuana, ipê-roxo, eucalipto, chal-chal, corticeiras, cina-cina, palmeiras, entre outras espécies.



FLOR DE ORQUÍDEA



MONUMENTO EXPEDICIONÁRIO



TIPUANA  
(*Tipuana tipu*)



FIQUEIRA  
MATA-PAU  
(*Ficus chmatiana*)



RECANTO EUROPEU



#### **RECANTO EUROPEU:**

Com espaços distintos, simula um jardim europeu no qual podem ser vistos a Fonte Francesa, disposta no centro de uma área circundada por palmeiras da Califórnia lembrando um oásis, e o pergolado romano, com colunas jônicas que sugerem aos visitantes uma bela paisagem da Europa.

#### **RECANTO ORIENTAL:**

Neste jardim há a construção de um pagode, contendo uma bela figura de Buda e colunas orientais que fazem parte de um templo. Existe também uma réplica do vulcão Fuji-Yama, montanha sagrada dos japoneses, que relembra uma paisagem Oriental Milenar. Além disso, existe um lago em formato de dragão (símbolo chinês) que abriga carpas coloridas e plantas aquáticas, tais como alface d'água, salvínia, aguapé, entre outras espécies, com pequenas pontes e bambus no entorno.

#### **FLOR DE ORQUÍDEA**

- 1 Início da trilha
- 2 Pau-Brasil
- 3 Ginco-Biloba
- 4 Lago
- 5 Pilangueira
- 6 Figueira Mata-Pau
- 7 Fóssil (230 milhões de anos)
- 8 Orquidário
- 9 Malalouca
- 10 Eucaliptos
- 11 Tijuana
- 12 Palmeira de Gallferdio
- 13 Páneira
- 14 Monumento do Expedicionário
- 15 Platano
- 16 Recanto Europeu
- 17 Chafiz
- 18 Recanto Oriental
- 19 Vergonha-de-Estudante
- 20 Recanto Solar



**João Pessoa**

- A Roseira
- E Quadras Poliesportivas
- S Recreação
- F Campo de Futebol
- C Banheiros
- G Canteiro de Obras
- D Auditório Araújo Vianna
- H Parque de diversão

*parque*  
MOINHOS  
DE VENTO

47



MONUMENTO CASTELO BRANCO



## HISTÓRICO

A região onde hoje está o parque Moinhos de Vento, antigamente era ocupada por diversas chácaras que possuíam moinhos movidos a vento, usados para retirar água dos poços e irrigar as plantações, especialmente as de trigo. Em meados do século XIX, iniciou-se o processo de urbanização, caracterizando o local como bairro residencial de famílias tradicionais, ligadas à indústria e ao comércio. Com o passar dos anos, o crescimento populacional e a especulação imobiliária provocaram a necessidade de garantir uma área verde destinada ao lazer da população. Em nove de novembro de 1972, na antiga área do Jôquei Clube do Rio Grande do Sul, foi criado o Parque Moinhos de Vento, também conhecido como Parcão, através do Decreto nº3703, assinado pelo prefeito em exercício Thompson Flores.

**LOCALIZAÇÃO:** Situado entre as ruas 24 de outubro, Mostardeiro, Comendador Caminha e Avenida Goethe

**ENDEREÇO:** Rua Comendador Caminha, s/nº

**ÁREA:** 11,50 ha

## ÁREAS DE LAZER

O parque é dividido pela Avenida Goethe em duas áreas distintas, unidas por uma passarela. De um lado, apresenta diferentes equipamentos esportivos: quadras poliesportivas, campo de futebol, pista de patinação e cancha de bocha. Junto a esta área localiza-se a administração do parque. Do outro lado do parque, muito utilizado para caminhadas, existem duas pistas de cooper, de 650m e de 1000m, além de equipamentos para ginástica, musculação e alongamento. Para o público infantil, estão à disposição equipamentos de recreação tradicionais e artesanais, sendo o único parque que possui equipamentos para crianças portadoras de necessidades especiais.

O parque conta ainda com uma réplica de moinho açoriano ao estilo dos que existiam no bairro nos primórdios da cidade, elemento que constitui uma forte atração turística. No moinho, funciona a Biblioteca Infantil Ecológica Maria Dinorah que possui mais de dois mil livros infanto-juvenis, jogos educativos e espaço para desenvolvimento.





ASTRAPÉIA  
(*Dombeya wallichii*)

## FAUNA

O parque conta com um lago artificial, área que abriga uma fauna nativa e exótica, como tartarugas, marrecos e peixes. Junto ao lago foi construída uma pequena cascata, resultado de um projeto de saneamento das águas do lago que, deste modo, recebem mais oxigênio, favorecendo a vida aquática.

A avifauna torna-se abundante nas épocas de frutificação das árvores e arbustos do parque. Observa-se no parque a presença de rabo-de-palha, quero-quero, gavião carijó, bem-te-vi, beija-flor, sabiá, pardal, entre outros.

## FLORA

Entre as espécies de flora encontram-se amoreira, ipê, angico, aroeira, araçá, tipuana, álamo, plátano e ligustro.

Gisalma Puggina



GARÇA



TARTARUGAS





- |                 |               |                           |                           |
|-----------------|---------------|---------------------------|---------------------------|
| 1. Párisense    | 6. Passarela  | 11. Cantininha            | 16. Figueira              |
| 2. Fleu-berg    | 7. Anexeira   | 12. Virgínia-de-estudante | 17. Umbu                  |
| 3. Pata-de-vaca | 8. Guapururu  | 13. Perna-de-onyia        | 18. Condômbulo            |
| 4. Platano      | 9. Juazeirada | 14. Timbasso              | 19. Mercado               |
| 5. Chal-Chal    | 10. Cerejeira | 15. Freix-drenal          | 20. Cortesina-dois-anheto |

- |                                       |                               |
|---------------------------------------|-------------------------------|
| <b>A</b> Moinho (Biblioteca Infantil) | <b>C</b> Escola Uruguaí       |
| <b>B</b> Recreação                    | <b>D</b> Campo de futebol     |
| <b>C</b> Banheiro                     | <b>E</b> Casinha de boche     |
| <b>D</b> Administração                | <b>F</b> Quadra poliesportiva |

*parque*  
CHICO MENDES

54





## HISTÓRICO

O Parque Chico Mendes é uma área verde localizada no Bairro Jardim Leopoldina, em um espaço ainda em fase de consolidação urbana, sendo contornado pelas ruas Sargento Sílvio Delmar Hollembach, José Pereira de Borba e Irmão Ildefonso Luiz. Inaugurado em 12 de dezembro 1991, possui área total de 25,29 ha. Foi construído sobre dois loteamentos – Jardim Dona Leopoldina e Chácara da Fumaça – e urbanizado em etapas: a primeira concluída em 1986 e a segunda em 1991.

O nome do parque é uma homenagem ao preservacionista Francisco Alves Mendes – Chico Mendes, seringueiro que se tornou líder sindical da classe, defendendo sempre a preservação da Floresta Amazônica através da criação de reservas extrativistas de culturas nativas. No parque encontra-se o Memorial Chico Mendes, tributo concebido através de um concurso público.

O trabalho vencedor, de autoria do artista plástico Mário Cladera, representa a silhueta de uma pessoa, ressaltando o cérebro, de onde nasce uma árvore e, ao seu redor, várias peças, correspondendo aos frutos de seu trabalho. O memorial e o anfiteatro ao ar livre destinam-se a cerimônias oficiais e programações culturais.



BAMBU-BRASIL (*Bambusa vulgaris*)

**LOCALIZAÇÃO:** Zona Norte

**ENDEREÇO:** Rua Irmão Idelfonso Luis, 240  
Bairro Jardim Leopoldina

**ÁREA:** 25,29 ha

### ÁREAS DE LAZER

A área destinada ao lazer conta com quatro canchas polivalentes (vôlei, basquete e futebol de salão), dois campos de futebol, duas canchas de bocha, praça infantil, jogos de mesa, aparelhos de ginástica, pista de cooper, vestiários, além de churrasqueiras e área para lanche.

### FAUNA

São encontrados: socós, frangos d'água, saracuras, bem-te-vis, pica-paus, tico-ticos, marrecas piadeiras e pombões.

### FLORA

A vegetação é caracterizada basicamente por eucaliptos e árvores nativas, tais como: capororoca, butiazeiro, araticum, gerivá, pitangueira, ingazeiro, chal-chal, entre outras.



POMAR



QUADRA DE ESPORTE

## CURIOSIDADES

Quem foi Chico Mendes?

Francisco Alves Mendes Filho, mais conhecido como Chico Mendes, nasceu em Xapuri, Acre, no dia 15 de dezembro de 1944. Foi um seringueiro, sindicalista e ativista ambiental. Sua luta pela preservação da Amazônia motivou seu assassinato.

Chico Mendes participou ativamente das lutas dos seringueiros para impedir o desmatamento através dos “empates” – manifestações pacíficas em que os seringueiros protegem as árvores com seus próprios corpos. Além disso, organizou várias ações em defesa da posse da terra pelos habitantes nativos.

Sob sua liderança, a luta dos seringueiros pela preservação

do seu modo de vida adquiriu grande repercussão nacional e internacional. A proposta da “União dos Povos da Floresta” em defesa da Floresta Amazônica buscou unir, por meio da criação de reservas extrativistas, os interesses dos indígenas, seringueiros, castanheiros, pequenos pescadores, quebraadeiras de côco e populações ribeirinhas. Essas reservas preservaram as áreas indígenas e a floresta, além de serem um instrumento da reforma agrária desejada pelos seringueiros.

Recebeu vários prêmios, como o “Global 500”, oferecido pela ONU, por sua luta em defesa do meio ambiente. Chico Mendes foi assassinado na porta de sua casa, em 22 de dezembro de 1988.

*Regina Patrocínio*



**AROEIRA SALSO**  
(*Schinus molle*)



# *parque* GABRIEL KNIJNIK

# 60

## HISTÓRICO

O parque, localizado no bairro Vila Nova, foi incorporado em 1997 às áreas verdes do município de Porto Alegre. No passado foi área de lazer e sítio do engenheiro civil Gabriel Knijnik que doou a área ao município, em testamento, com o desejo de transformá-la em parque municipal. No local, há uma placa alusiva à doação, como homenagem ao engenheiro. As obras de urbanização foram iniciadas em abril de 2002 e a inauguração oficial do local ocorreu em 27 de outubro de 2004.

O Parque Municipal Gabriel Knijnik, com 11,95 ha de área total, apesar de não ser uma unidade de conservação, possui um papel muito importante como parque urbano. Possui cerca de seis hectares representados por mata predominantemente nativa com significativa presença de espécies da fauna e flora de Porto Alegre.

**LOCALIZAÇÃO:** zona sul

**ENDEREÇO:** Estrada Amapá, 2001  
Bairro Vila Nova

**ÁREA:** 11,95 ha



## ÁREA DE LAZER

Nas obras de urbanização foram construídos sanitários, coreto, playground, cinco churrasqueiras, duas quadras de futebol em saibro, uma cancha de bocha, passeios e um estacionamento para 100 carros. No prédio da sede administrativa há duas salas de uso múltiplo e, na guarita de acesso ao parque, um mirante com vista para o Lago Guaíba. Do alto do mirante, onde todos os freqüentadores podem subir, é possível avistar o Morro do Osso e o Morro Teresópolis, uma das mais belas paisagens da cidade, observando-se o contraste entre a área rural e a área urbana de Porto Alegre.



PRAÇA DE BRINQUEDOS



À ESQUERDA  
QUADRAS POLIESPORTIVAS



BOSQUE



CAMINHO



SEDE ADMINISTRATIVA



FLOR DE MARACUJÁ (*Passiflora edulis*)

## FAUNA

Podem ser encontrados: ouriço, cobras coral e jararaca, aranhas caranguejeira e armadeira, bugio, lagarto, sabiá-laranjeira, tico-tico, pica-pau e rabo-de-palha.

## FLORA

A área conta com diferentes ambientes, com diversas espécies da flora. Há um pomar, onde se encontram árvores frutíferas como pitangueira, pereira, ameixeira e jabuti-

cabeira. A área do parque possui cerca de 103 espécies de árvores distintas, sendo 70% espécies nativas de Porto Alegre e 30% espécies exóticas. Dentre as espécies exóticas invasoras se destaca o *Pinus elliottii* (pinheiro-americano) que é altamente agressiva devido a sua dispersão pelo vento e fácil germinação. A área do parque abrange cinco formações fitofisionômicas, sendo elas: mata higrófila, mata subxerófila, banhado, vegetação arboreo-arbustiva de campos pedregosos e vassoural.

*Jorge Pinheiro*

## VISTA DO MIRANTE





Av. Amapá

- |                 |                       |               |                   |
|-----------------|-----------------------|---------------|-------------------|
| 1 - Pálauqueiti | 4 - Cantina das peras | 7 - Azeiteiro | 10 - Bambú-brasil |
| 2 - Figueira    | 5 - Perreta de ovos   | 8 - Tiquaral  | 11 - Darussolinas |
| 3 - Maricá      | 6 - Pinus             | 9 - Bubazero  | 12 - Inga         |

- 13 - Praça da entrada
- 14 - Estacionament
- 15 - Aterro
- 16 - Caixa de futebol
- 17 - Caixa de som
- 18 - Iluminação
- 19 - Churrasqueira

*parque*  
**MARECHAL  
MASCARENHAS  
DE MORAES**

**67**

**HISTÓRICO**

O local onde se encontra o Parque Marechal Mascarenhas de Moraes até o ano de 1973 servia de aterro sanitário. Somente no dia dois de julho de 1982 tornou-se oficialmente um parque. Foi o primeiro parque originado da Lei de Parcelamento de Solos Urbanos. Na área de banhado foi feito um aterro sanitário com lixo doméstico para receber a demanda da população local.

Na área natural do parque, a natureza recuperou as características do banhado original. O ambiente do banhado e a vegetação nativa plantada compõem caminhos e recantos de beleza natural. Atualmente o parque possui oito hectares de banhado e seis de reserva ecológica.



**LOCALIZAÇÃO:** Zona Norte Bairro Humaitá Navegantes

**ENDEREÇO:** Av. José Aloísio Filho, 570

**ÁREA:** 18,30 ha

## **ÁREA DE LAZER**

Possui área de lazer e recreação e área de preservação permanente, sendo, portanto, um parque de uso misto. O parque dispõe de praças infantis, campo de futebol, cancha de bocha, quadra de futebol sete, quadras de vôlei e basquete, equipamentos esportivos, pista de caminhada, sala de ginástica, churrasqueiras e quiosques cobertos.

## **FAUNA**

A avifauna do Parque Marechal Mascarenhas de Moraes é composta por aproximadamente 33 famílias de aves com espécies muito conhecidas no Rio Grande do Sul, como tesourinha (*Tyrannus savana*), pardal (*Passer domesticus*), bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), entre outros. Apresenta também muitas espécies com evidência de nidificação, como, por exemplo, garça-branca-grande (*Casmerodius albus*), galinhola (*Gallinula chloropus*) e quero-quero (*Vanellus chilensis*). Segundo estudos, são registradas 102 espécies de aves para o parque.

Na área de preservação permanente encontra-se uma área úmida, caracterizada pela presença de um ninhal que se tornou uma importante área de preservação ambiental, devido à quantidade de aves que habitam e nidificam no local. Além disso, existe também uma formação de campo que serve para pouso, alimentação e reprodução das aves, sendo outro importante ponto de preservação.





CORTICEIRA DO BANHADO

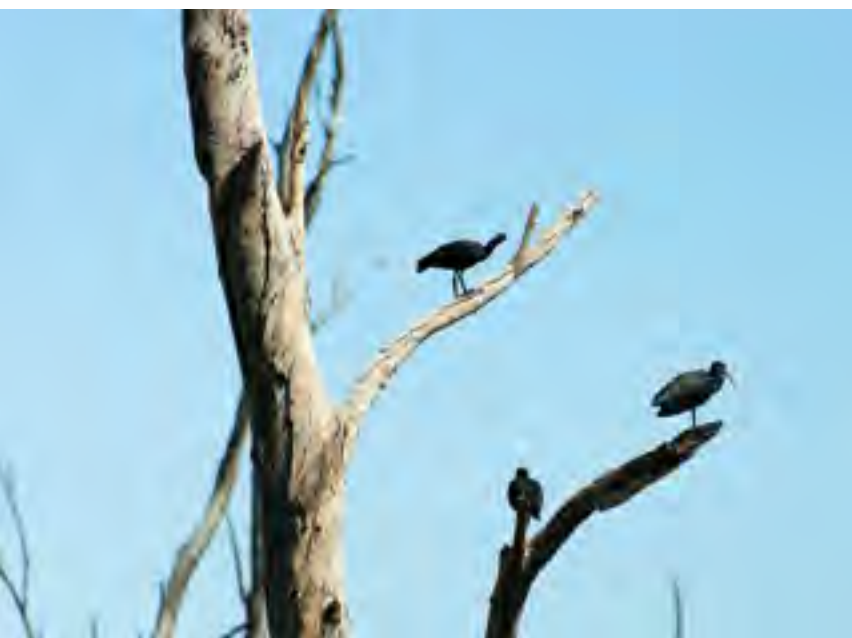
À ESQUERDA  
CORTICEIRA-DO-BANHADO (*Erythina crista -galli*)



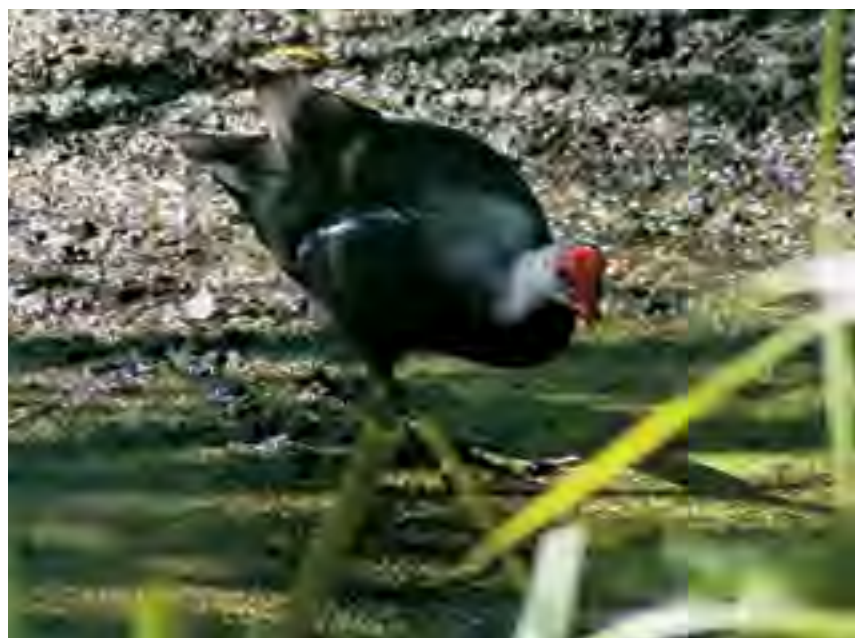
GARÇA



FILHOTE DE GARÇA



MAÇARICO



GALINHOLA

## FLORA

A flora do parque é muito rica, apresentando aproximadamente 56 espécies de árvores. Existem frutíferas como a amoreira (*Morus nigra*), cerejeira (*Eugenia involucrata*) e a pitangueira (*Eugenia uniflora*). Apresenta também espécies melíferas, como o angico (*Paraptadenia rígida*). No parque existe em grande número canafístula (*Peltophorum dubium*), corticeira do banhado (*Erythrina crista-galli*), eucalipto (*Eucaliptus sp*), maricá (*Mimosa bimucronata*), tipuana (*Tipuana tipa*).

## CURIOSIDADES

Quem foi Mascarenhas de Moraes?

João Batista Mascarenhas de Moraes, nascido em São Gabriel no ano de 1883, foi um militar brasileiro. Foi um dos comandantes da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, tendo combatido na Itália em 1944. Em 1953, foi nomeado chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Faleceu em 1968, no Rio de Janeiro.

*Sandra Lia Zeferino*





### Av. José Aloísio Filho

- |                        |                         |                 |                             |
|------------------------|-------------------------|-----------------|-----------------------------|
| 1 Administração        | 6 Cica-cica             | 11 Espínthru    | 16 Inglês protegido         |
| 2 Ipê-amarelo          | 7 Tequaral              | 12 Figueiras    | 17 Caminho das canafístulas |
| 3 Caminho das lípuanas | 8 Ponte                 | 13 Patá-de-vela |                             |
| 4 Talude e lixa        | 9 Guajuvira             | 14 Eucálpis     |                             |
| 5 Maricó               | 10 Corticima-do-banhado | 15 Palmira      |                             |

- A** Churrasqueira
- B** Recreación
- C** Quadra poliesportiva
- D** Carrinho de boche

*parque*  
**PARQUE  
GERMÂNIA**

**75**

## HISTÓRICO

O Parque Germânia resultou de uma compensação ambiental às obras de loteamento. Previsto pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA) desde 1994, o espaço está adotado por um período de dez anos, através de condicionante estabelecido pela SMAM.

O Parque Germânia foi inaugurado em 26 de março de 2006. A denominação foi dada pela Lei 10.225, de 13 de julho de 2007, revogando a Lei 6688 de 15 de outubro de 1990, que o nomeava Parque Alemanha. A pedra fundamental foi lançada em 18 de julho de 1994, em homenagem ao 170º aniversário da chegada dos primeiros imigrantes alemães ao Rio Grande do Sul.

A configuração inicial abrangia parte de uma área de propriedade particular e outra doada por loteamento que, posteriormente, foi permutada por uma área maior, hoje incorporada ao parque.



Todos os parques que existem na nossa cidade são de patrimônio público, portanto são de nossa responsabilidade e estão aos nossos cuidados. Devemos preservá-los, não poluindo e não praticando atos de vandalismo.

**LOCALIZAÇÃO:** Zona Norte

**ENDEREÇO:** Avenida Túlio de Rose – Bairro Chácara das Pedras, Vila Jardim e Passo D'areia

**ÁREA:** 14,40 ha

## ÁREA DE LAZER

O parque possui uma área de recreação de 7,10 ha, contendo quadras de tênis, vôlei, basquete e futebol de salão, cancha de bocha coberta e iluminada, playgrounds, aparelhos de ginástica, caminhos para corrida e caminhada e jardins para descanso e contemplação do ambiente.

Em todo o espaço do Parque é possível visualizar lixeiras ecológicas espalhadas por toda área. Lixeiras laranjas para o lixo orgânico (cascas de fruta, restos de comida, erva de chimarrão e etc.) e lixeiras verdes para o lixo seco (plásticos, embalagens de bala, lata de refrigerante, garrafas pet e etc.).

Todos os parques que existem na nossa cidade são de patrimônio público, portanto são de nossa responsabilidade e estão aos nossos cuidados. Devemos preservá-los, não poluindo e não praticando atos de vandalismo.

## FAUNA

A fauna de mamíferos é bastante escassa. Poucas espécies da comunidade original ainda se encontram presentes, permanecendo apenas aquelas mais adaptáveis às condições inerentes aos impactos ocasionados na área, como o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) e a preá (*Cavia aperea*).

Na avifauna são encontradas a juriti-pupu (*Leptotilla verreauxi*), a choca-da-mata (*Thamnophilus caerulescens*), a choca-de-boné-vermelho (*Thamnophilus ruficapilus*), o pula-pula-assobiador (*Basileuterus leucoblepharus*), pitiguari (*Cychlaris gujanensis*) e o arredio-oliváceo (*Cranioleuca obsoleta*), espécies locais encontradas principalmente junto aos remanescentes de mata nativa. Outras, como o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), joão-de-barro (*Furnarius rufus*), o suiriri-cavaleiro (*Machetornis rixosus*) e a corruíra (*Troglodytes aedon*), por exemplo, são aves bem mais flexíveis, podendo ocupar variados ambientes além do interior da mata.

De acordo com informações obtidas, algumas serpentes são encontradas na área, devendo ocorrer especialmente espécies da família Colubridae. Estudos indicam a presença da cobra-verde (*Liophis* sp) e da dormideira (*Sibynomorphus ventrimaculatus*).

Junto ao único açude presente no local, encontram-se alguns indivíduos de *Chrysemys dorbigni*. Esse cágado constitui uma espécie abundante em variados ambientes aquáticos da região, ocupando inclusive os lagos artificiais, ou mesmo os arroios mais poluídos da cidade.

## FLORA

Até hoje já foram plantadas aproximadamente 1.300 árvores.

*Luiz Piccoli*

À DIREITA  
SABIÁ

ABAIXO  
FIGUEIRA-DA-FOLHA-MIÚDA  
(*Ficus cestriifolia*)



FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR
ANACARDIACEAE	Schinus molle	Aroeira-salsa
BORAGINACEAE	Patagonula americana	Guajuvira
ERYTHROXYLACEAE	Erithroxylum argentinum	Cocão
EUPHORBIACEAE	Sebastiania commersoniana	Branquilha
FLACOURTIACEAE	Casearia decandra	Guaçatunga
LAURACEAE	Ocotea puberula	Canela-guiacá
MELIACEAE	Trichilia claussoni	Catiguá-vermelho
MIMOSACEAE	Enterolobium contortisiliquum	Timbaúva
	Mimosa bimucronata	Maricá
MYRSINACEAE	Myrsine umbellata	Capororoca
MYRTACEAE	Eugenia hyemalis	Guamirim-de-folha-miúda
	Eugenia uniflora	Pitangueira
	Myrcia multiflora	Cambuí
RUBIACEAE	Guettarda uruguensis	Veludinha
RUTACEAE	Citrus sinensis	Laranjeira
	Zanthoxylum hyemalis	Coentrinho
	Zanthoxylum rhoifolium	Mamica-de-cadela
SAPINDACEAE	Allophylus edulis	Chal-chal
SAPOTACEAE	Chrysophyllum marginatum	Aguaí-vermelho
SOLANACEAE	Acnistus sp.	Esporão-de-galo
	Cestrum corymbosum	Coreana-amarela
	Solanum inaequale	Canema
	S. auriculatum	Fumo-bravo
STRYRACACEAE	Styrax leprosus	Carne-de-vaca
THYMELIACEAE	Dapnopsis racemosa	Embira-branca
TILIACEAE	Luehea divaricata	Açoita-cavalo
ULMACEAE	Trema micrantha	Grandiúva
VERBENACEAE	Vitex magapotamica	Tarumã

#### ESPÉCIES PROTEGIDAS E/OU AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

ARECACEAE	Butia capitata	Butiazeiro
MORACEAE	Ficus organensis	Figueira
FABACEAE	Erythrina crista-galli	Corticeira-do-banhado



MATA COM CIPÓ



LAGO ARTIFICIAL



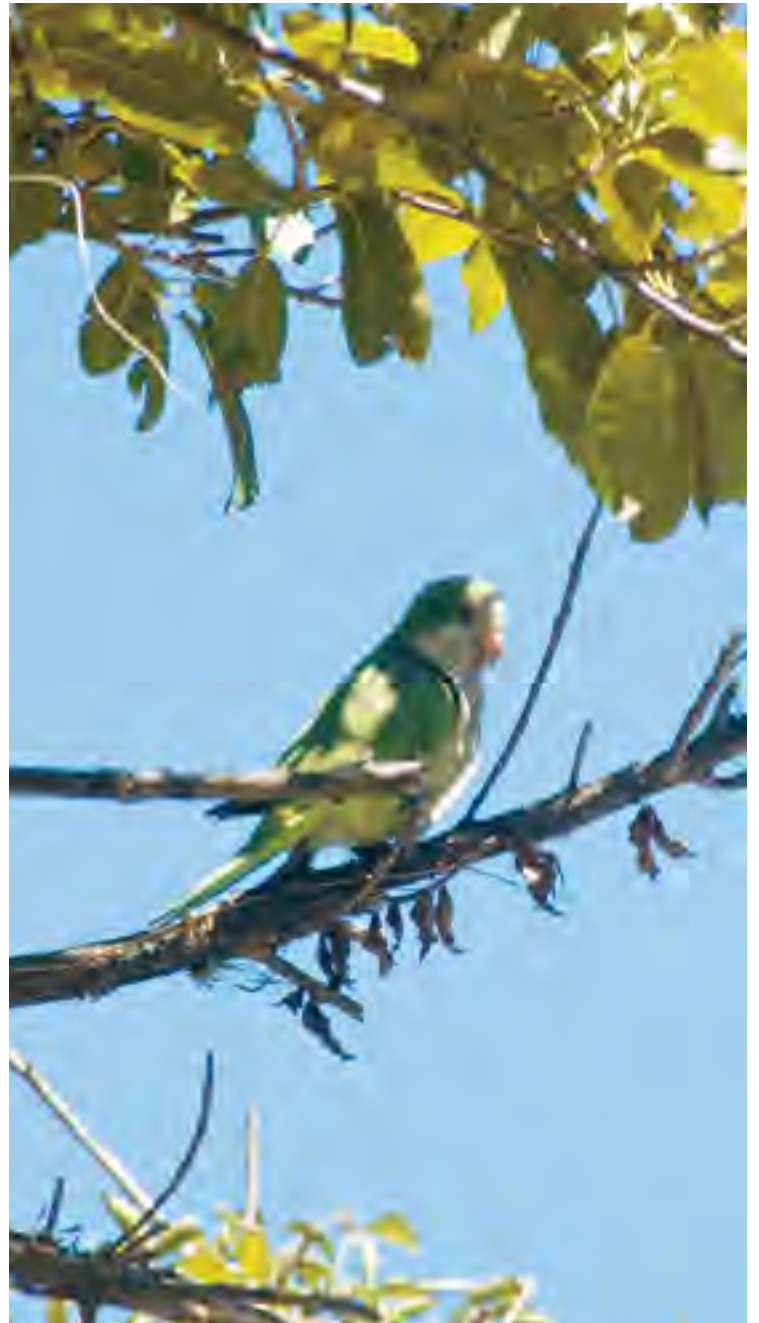
BRINQUEDOS



QUADRA DE TÊNIS



CÓRREGO DA RESERVA



CATURRITA



CACTUS (*Cereus hildmannianus*)



BUTIAZEIRO (*Butia odorata*)

## CURIOSIDADES

O Parque Germânia possui em sua estrutura uma área total de 14,40 ha, onde 7,3 ha pertencem a três áreas de preservação bional (APA) que protegem um dos últimos remanescentes dos ecossistemas da encosta da região norte do município.

Estas áreas são cortadas por um arroio que abriga inúmeras espécies de vegetais e animais, incluindo muitas espécies nativas.

Com o objetivo de preservar fragmentos florestais no ambiente urbano, através destas três áreas de preservação, é possível contribuir para a manutenção da biodiversidade local: as APP atuam como corredores ecológicos, ou seja, são áreas naturais interligadas que possibilitam o deslocamento dos animais para alimentação e reprodução, bem como a disseminação das plantas.

TIMBAÚVA





- 1 Lago artificial
- 2 Figueira
- 3 Timbaúva
- 4 Floresta
- 5 Butazeiro

- 6 Reserva
- 7 Tibubúva
- 8 Figueira com palmeira
- 9 Figueira com timbaúva
- 10 Maricá

- 11 Cemitério dos Jerivás
- 12 Cadeias
- 13 Falés Saranguais
- 14 Figueira mádeira
- 15 Esculpto

- 16 Candelabro
- 17 Butazeiro
- 18 Bananeira
- 19 Fontes

- |                    |                               |
|--------------------|-------------------------------|
| <b>A</b> Acesso    | <b>D</b> Administração        |
| <b>B</b> Recreação | <b>E</b> Canchis de ténis     |
| <b>C</b> Banheiros | <b>F</b> Quadra poliesportiva |

*parque*  
**PARQUE  
MARINHA  
DO BRASIL**

**85**

## HISTÓRICO

Localizado sobre uma área de aterro da orla do Guaíba, o parque ocupa um total de 74 hectares entre as avenidas Borges de Medeiros, Ipiranga e o estádio Beira-Rio. Foi inaugurado em dezembro de 1978 e seu nome presta homenagem à Marinha do Brasil.

Com a construção do muro da Avenida Mauá, muitos porto-alegrenses foram impedidos de manter uma relação maior com o lago e acreditavam que “a cidade estava voltada de costas para o Guaíba”.

Dessa forma, o Parque Marinha do Brasil surge com o objetivo de criar um elo entre o lago e a cidade capaz de estabelecer vínculos mais profundos. Além disso, ele favorece o intercâmbio entre outros locais de interesse paisagístico, ecológico e de lazer situados junto à orla do Guaíba, como Ipanema, Belém Novo e Lami.

Os freqüentadores percebem que o parque desempenha uma função social importante, atendendo às necessidades da população por uma área de lazer e de prática de esportes. Também são presenteados com lindo pôr do sol que se observa da orla, onde se encontra uma pista de caminhada (fitness) que inicia no estádio Beira Rio, passando pelo parque e terminando no Centro Cultural da Usina do Gasômetro.



**LOCALIZAÇÃO:** Zona Centro-Sul

**ENDEREÇO:** Avenida Borges de Medeiros, 2035 – Bairro Praia de Belas e Menino Deus

**ÁREA:** 70,70 ha

### **ÁREAS DE LAZER**

O parque é um dos locais preferidos pelos esportistas que ocupam, principalmente aos finais de semana, as quatro quadras de tênis, cinco quadras polivalentes, um campo de futebol, seis de futebol de salão, uma pista de atletismo, uma de patinação, uma de skate, nove canchas de futebol de areia, pista de ciclismo, e aparelhos de ginástica. Há, também, aluguel de bicicletas e quadriciclos, três playgrounds e um parque de diversões. No meio do parque, localiza-se o centro cívico, reservado a eventos militares.

Outros atrativos são: o eixo aquático de 10 mil metros quadrados que corta e percorre 700 metros do parque; o Recanto Solar, para banhos de sol; o Recanto de Aventuras, para crianças; Recanto de Musculação, para práticas esportivas, e o Recanto da Saudade, apreciado pelos enamorados. Conta, ainda, com vestiários e três estacionamentos.

### **FAUNA**

Podem ser encontradas algumas espécies, como quero-quero, bem-te-vi, rabo-de-palha, pica-pau do peito amarelo, joão-de-barro, sabiá laranjeira e canário da terra, entre outros.

### **FLORA**

De sua área total, 11 hectares foram transformados em bosque e espaços gramados, onde são encontradas árvores nativas e espécies exóticas.

Os bosques também foram divididos em recantos, como, por exemplo, o recanto das figueiras, tipuanas, angicos, ipês e frutíferas, composto por amoreiras, araçazeiros, pitangueiras e jabuticabeiras.

### **CURIOSIDADE**

A vontade de estabelecer uma organização no parque através dos recantos já era apresentada no plano preliminar de diretrizes: O Marinha do Brasil é um parque urbano. E como tal foi encarado e organizado. Paisagisticamente o projeto não se limita a copiar a natureza. Há uma intenção, um desejo em discipliná-la, uma vontade de obter efeitos especiais em sua organização.

Recentemente foi inaugurada uma composteira para receber os resíduos orgânicos, provenientes de poda e varrição do parque. O objetivo desta composteira é fornecer adubo para o próprio parque.

*Regina Patrocínio*



Almirante Marques de Lisboa  
"Tamandaré"  
1800 - 1870

MONUMENTO AO  
ALMIRANTE TAMANDARÉ



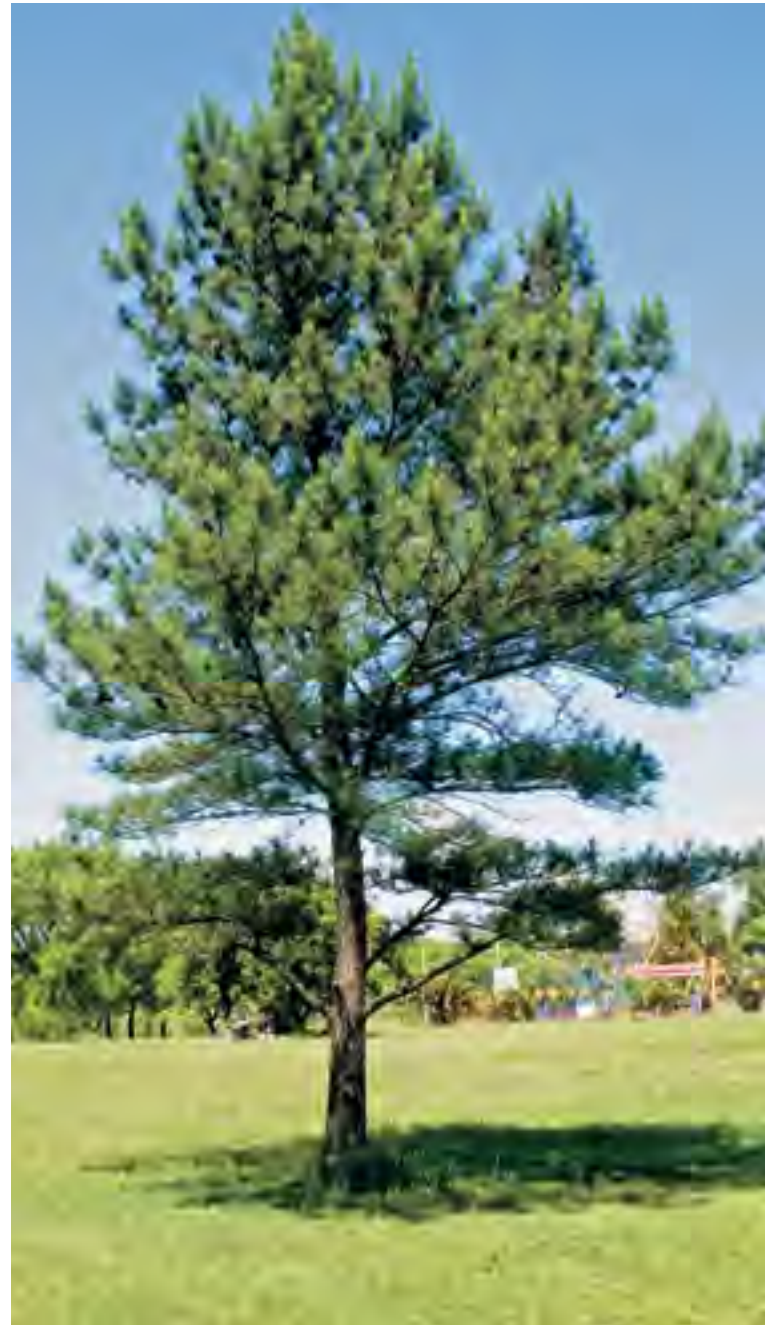
LAGO



BRINQUEDOS



COMPOSTEIRA



PINHEIRO



JACARANDÁ



JAÇANÃ JACANA



- |   |             |    |                        |    |          |
|---|-------------|----|------------------------|----|----------|
| 1 | Compêsteiro | 5  | Monumento cívico       | 11 | Pirak    |
| 2 | Igja        | 7  | Timoneira com bmeiflas | 12 | Melakona |
| 3 | Carabeteiro | 8  | Estalovras             | 13 | Panora   |
| 4 | Timbuira    | 9  | Camino das Iguanas     | 14 | Golomira |
| 6 | Jambolito   | 10 | Jerfá                  | 15 | Taquara  |

- |   |                        |    |                |
|---|------------------------|----|----------------|
| A | Estacionamento         | 16 | Prato de vidro |
| B | Recreação              | 17 | Pedregão       |
| C | Barreiros              | 18 | DEP            |
| D | Administração          | 19 | Ciclismo       |
| E | DMAP                   | 20 | GUARUBA        |
| F | Quadras poliesportivas | 21 | SME            |



*parque*  
**MAURÍCIO  
SIROTSKY  
SOBRINHO  
(HARMONIA)**

**93**

## HISTÓRICO

A área onde hoje se encontram o Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, o Parque Marinha do Brasil e um time de futebol tradicional de Porto Alegre fazia parte do leito do Guaíba, uma grande bacia que se estendia da Usina do Gasômetro até o Estaleiro, e era margeada pelas avenidas Praia de Belas e Padre Cacique. O aterramento desta baía foi definido em projeto de 1955 e sua execução estendeu-se entre as décadas de 60 e 70 do século passado.

O parque foi inaugurado no dia 4 de setembro de 1982, recebendo o nome de Parque Harmonia.

A Usina do Gasômetro foi incorporada ao parque por doação da CEEE e, com isto, ele tem hoje 66 ha de área total.

A concepção original, de autoria do Engenheiro Agrônomo Curt Zimmermann, previa a construção de uma mini fazenda com galpão sede, galpão fogo de chão, galpão de serviço, galpão para peão de fazenda, poteiros, espaço para aerodelismo e nautimodelismo, sanitários públicos, churrasqueiras, diversas canchas de futebol e vôlei, área de recreação canchas de bocha e pista de cancha reta. Além desses equipamentos, estava prevista a construção de uma marina pública e, posteriormente, foi incorporada a implantação do Anfiteatro junto à foz do Arroio Dilúvio.

A Lei 5885 de 25 de março de 1987, modifica o nome do parque para Parque Maurício Sirotsky Sobrinho. Em 1997 foi elaborado novo projeto para a área que previa o plano de drenagem, construção do pavilhão de eventos e de uma cancha de tiro de laço, já concluídos.

O Anfiteatro Pôr-do-Sol foi inaugurado em 13 de maio de 2000 e conta com concha acústica, camarins, área de apoio, espaço para platéia com 2,3 ha e estacionamento. É utilizado em eventos e shows ao ar livre. Toda a área onde se localiza o anfiteatro era um local de aterro de materiais inertes, onde se depositava resto de podas, troncos, caliças, saibros, pedras, entre outros.

O acampamento Farroupilha faz parte do calendário cultural da cidade e é o principal evento realizado no parque desde a década de 80.

Inicialmente, no mês de setembro, comemorava-se apenas o aniversário do parque, com atividades campeiras voltadas ao público local.

foto: Glauro Caon



foto: Glauro Caon





MONUMENTO  
A JAYME  
CAETANO  
BRAUM

Hoje o evento se voltou à comemoração da Revolução Farroupilha e dele participam CTGs, MTGs e piquetes de todo estado. Para sua realização é montada uma ampla estrutura que serve para atender todos os acampados e que conta com rede de água, rede elétrica, praça de alimentação, supermercado, padaria, açougue, ambulatório, etc.

**LOCALIZAÇÃO:** zona central

**ENDEREÇO:** Avenida Loureiro da Silva, s/n

**ÁREA:** 66 ha

### **ÁREAS DE LAZER**

O parque possui nove churrasqueiras cobertas, três sanitários públicos, um pavilhão de eventos, um galpão crioulo, o Anfiteatro Pôr do Sol e uma cancha de bocha coberta.

### **FAUNA**

Animais encontrados no parque: ratão-do-banhado, gavião-caramujeiro, marreca piadeira, anú-branco, cardeal, pica-pau do peito amarelo, joão-de-barro, sabiá laranjeira e sanhaço cinzento.

### **FLORA**

Árvores nativas encontradas no parque: espinilho, açoita cavalo, ingazeiro e corticeira do banhado.





CAMINHO DASTIPUANAS



CENTRO DE EVENTOS



GALPÃO CRIOULO





- |                        |                          |                        |                                 |
|------------------------|--------------------------|------------------------|---------------------------------|
| 1 Galpão Chocó         | 6 Pastaria               | 11 Aviação             | 18 Monumento para Cláudio Basso |
| 2 Consumo das Tipuínas | 7 Jardim Botânico        | 12 Canteiro            | 19 Condições                    |
| 3 Filgueiras           | 8 Caminho das escadarias | 13 Pavilhão de eventos |                                 |
| 4 Campo dos girafas    | 9 Banheiro               | 14 Jardim              |                                 |
| 5 Injeção              | 10 Centro de visitantes  | 15 Vestiário           |                                 |

- |             |                          |
|-------------|--------------------------|
| ⓐ Acesso    | ⓑ Administração          |
| Ⓐ Recepção  | Ⓒ Casas de Bichos        |
| Ⓒ Banheiros | Ⓓ Quilômetro polivalente |



*reserva  
biológica*

*do lami*

JOSÉ

LUTZENBERGER

100

## HISTÓRICO

A Reserva Biológica do Lami, atualmente chamada de Reserva Biológica José Lutzenberger, foi criada pelo Decreto Municipal 4.097 de 31 de dezembro de 1975. Através de Decreto Municipal, em 1977, foi acrescida à unidade de conservação uma faixa de terras às margens do arroio Lami, arroio este que atravessa a reserva numa extensão aproximada de 900m. A unidade de conservação, idealizada por José Lutzenberger, foi a primeira reserva biológica municipal e protege alguns dos ecossistemas originais da região de Porto Alegre e espécies nativas de fauna e flora.

O Decreto Municipal 7.092 destinou para a reserva biológica a área que havia sido recentemente transferida do Departamento Municipal de Habitação para a Secretaria Municipal do Meio Ambiente. O Decreto Municipal 10.241 estabeleceu que a Ponta do Cego passasse a um regime especial de proteção à fauna e à flora.

O Decreto Municipal 10.250 desapropriou e anexou à reserva a Ponta do Cego, um istmo de 102,47 ha que se estende para dentro do Lago Guaíba no sentido nordeste-sudoeste, totalizando 1.237,17m de comprimento, onde são encontrados matas nativas, banhados e um morro. Porém, somente em 2000, as negociações com o proprietário foram concluídas e a Ponta do Cego passou efetivamente a fazer parte da RBL.

Possui características típicas da vegetação que viceja ao longo do leito do Guaíba. Ali ainda sobrevivem alguns exemplos da nossa flora que foram comuns há 20 ou 30 anos e que atualmente apenas esparsamente ainda ocorrem.

As reservas biológicas são integrantes do SNUC e do grupo de Proteção Integral, tendo como objetivo a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta.

A visitação pública não é permitida em reservas biológicas, somente é permitida aquela com objetivos educacionais de acordo com os programas e atividades de educação ambiental, em conformidade as normas da unidade de conservação descritas no Plano de Manejo.



A pesquisa científica depende de autorização do órgão responsável pela administração da unidade, estando sujeita às normas e restrições estabelecidas em regulamento específico.

**LOCALIZADO:** zona sul

**ENDEREÇO:** Rua Otaviano José Pinto s/n - Casa Verde - Bairro Lami

**ÁREA:** 179,78 ha

## FAUNA

Mamíferos: furão, mão-pelada, capivara, preá, graxaim-do-mato, tuco-tuco, tatu-galinha, etc.

Répteis: cágados e tartarugas.

Peixes: lambaris, peixe canivete, cará, cascudo viola, charutinho, traíra, barrigudinho, pintado, manjuba, cinolébia, entre outros.

Observa-se a presença de 14 espécies de aves migratórias.

Existem também espécies ameaçadas de extinção. Entre elas estão os mamíferos gato-mourisco (*Herpailurus jaguarundi*), lontra (*Lontra longicaudis*) e bugio-ruivo (*Alouatta guariba*); e uma espécie de ave, a Uí-pi (*Synallaxis albescens*).

## FLORA

São descritas para a unidade de conservação 262 espécies de plantas nativas, das quais se destacam nove espécies ameaçadas de extinção, em diversas categorias, conforme o Decreto Estadual 42.00/2003.



GAVIÃO



LAGARTO

Os banhados e juncais servem como verdadeiros berçários para muitos organismos aquáticos, como peixes, anfíbios e moluscos. Nas elevações arenosas podem ser encontrados ovos de tartaruga e lagartos.

A variedade de ambientes do local, com matas ciliares, banhados, juncais, matas de restinga, maricazais, vassourais e campos arenícolas, contribui também para a variedade de espécies de flora e fauna, permitindo o crescimento de mais de 262 espécies vegetais nativas e um número muito superior de espécies de fauna. Mais de 120 espécies de aves nativas já foram registradas na reserva, dentre as quais, várias migratórias.

A RBL é um importante local de abrigo e reprodução de espécies oficialmente ameaçadas de extinção, tais como o jacaré-de-papo amarelo (*Caiman latirostris*), o bugio-ruivo (*Alouatta guariba*), a lontra (*Lutra longicaudis*), entre outras. Outros animais, como o cágado (*Phrynops hilarii*), o lagarto teiú (*Teius oculatus*), inúmeras borboletas e outros répteis realizam parte do seu ciclo de vida dentro da reserva.

*Patricia Witt*



BARBA DE PAU



CAMINHO DO ARROIO



- |                       |                         |
|-----------------------|-------------------------|
| 1 Administração       | 4 Banhadinho de inverno |
| 2 Zona dos Vassourais | 5 Zona das tartarugas   |
| 3 Zona dos Maricazais | 6 Figueira centenária   |

# *parque natural* MORRO DO OSSO

# 105

## HISTÓRICO

O Parque Natural Morro do Osso é a primeira Unidade de Conservação da Natureza nos 44 morros de Porto Alegre. Ele foi criado pela Lei Complementar nº 334 de 27 de dezembro de 1994 com área de 114 hectares. O novo Plano Diretor de Diretrizes Urbano Ambiental (PDDUA) ampliou essa área para 127 hectares em 1999. A criação do parque foi resultante de uma demanda da população, em especial dos bairros vizinhos, e de ambientalistas porto-alegrenses.

A área do morro foi, até a década de 1980, alvo de exploração de pedreiras. Parte da área também sofreu impactos decorrentes do plantio de acácia-negra. A partir de 1990, um dos maiores problemas no Morro do Osso passou a ser a expansão urbana que ameaçava avançar por toda sua área. Desde então o município intensificou as ações administrativas para efetivação da unidade de conservação.

Os objetivos dos parques naturais são: propiciar a proteção do meio ambiente, permitindo o contato e a integração da população com a área natural; e proteção dos locais com elevada importância ambiental, permitindo a visitação da população em locais apropriados, onde a integridade da biodiversidade não fique comprometida.

A importância do Morro do Osso se destaca pelos seguintes motivos:

- presença de Mata Atlântica;
- presença de diversas espécies de flora e fauna em risco de extinção;
- paisagem privilegiada próxima à orla do Guaíba;
- sua preservação ter sido resultado do desejo e esforço da comunidade porto-alegrense.

**LOCALIZAÇÃO:** zona sul

**ENDEREÇO:** Rua Jacobina Veronese, nº 170 – Cavallhada, Jardim Santa Isabel e Ipanema, POA, RS

**ÁREA:** 127 ha



**CAPOROROCA** (*Myrsine umbellata*)



VISTA DO PLATÔ



AROEIRA SALSO (*schinus molle*)



PÉ DE DEUS

## FAUNA

O Morro do Osso constitui-se num local ideal para abrigar e refugiar os animais de nossa fauna silvestre, pois possui uma diversidade de ambientes capaz de dar suporte a diversas espécies endêmicas, raras e até em risco de extinção. O bugio-ruivo, o gavião-de-rabo-curto e a coral-verdadeira são alguns dos animais que podem ser encontrados no parque. Além de diversas espécies de aves, como pica-pau dourado, dançador, irerê, arapaçú-verde, caneleiro-preto, entre outros. Espécies de moluscos, anfíbios e insetos também são encontradas e devem ser integralmente preservadas para a melhor conservação do Parque Natural do Morro do Osso.

## FLORA

Aproximadamente 60% da vegetação natural do Morro do Osso é constituída por formações florestais de dois tipos fisionômicos básicos: as florestas alta e baixa. O restante é composto por comunidades herbácea-arbustivas formadas pelos campos pedregosos, pelas capoeiras e pelos vassourais.

## CURIOSIDADE

Na área do parque existem 32 espécies de vegetais ameaçadas de extinção e três espécies da fauna também ameaçadas, entre elas, o Bugio Ruivo. Buscando maior valorização e preservação dessa importante área para o município de Porto Alegre, várias atividades de educação ambiental vêm sendo realizadas no parque, como visitas orientadas, mutirão ecológico, festival de pandorgas, cursos, palestras e encontros.

*Maria Carmen Sestren Bastos*



GRAVATÁ-LÍNGUA-DE-GATO (*Eryngium pristis*)



FENDA NA PEDRA



MEIO DO CAMINHO ATÉ O PLATÔ



VISTA DO MIRANTE



- 1 Acesso
- 2 Administração
- 3 Estacionamento

- 4 Pedra Pé de Deus
- 5 Platô (143 m)





*parque natural*  
**SAINT' HILAIRE**

**112**

### HISTÓRICO

Foi criado em 29 de novembro de 1947 com a denominação inicial de Jardim Botânico Municipal. O parque está em terras que pertenceram à antiga Companhia Hidráulica Porto Alegrense, origem da Barragem da Lomba do Sabão existente na área. Localiza-se entre os municípios de Viamão e Porto Alegre, possui uma área total de 1.148,62 ha, sendo 240 ha destinados à área de lazer e 908,62 ha destinados à preservação permanente.

O nome do parque presta homenagem ao botânico francês Augustin François Cesar Provensal Saint'Hilaire, pesquisador que no século XIX realizou diversas expedições pelo Brasil, inclusive no Rio Grande do Sul, onde observou e caracterizou diversos aspectos relacionados à fauna, flora, solo e aspectos culturais.

Em 2003, foi enquadrado no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), passando a denominar-se Parque Natural Municipal Saint' Hilaire, integrando a categoria de Unidade de Conservação de Proteção Integral, com os seguintes objetivos:

**LOCALIZAÇÃO:** zona leste de Porto Alegre, sendo 90% do parque localizado no município de Viamão

**ENDEREÇO:** Avenida Salgado Filho, 2785 – parada 38 Viamão - pórtico principal

**ÁREA:** 1.148,62 ha

### **ÁREAS DE LAZER**

Quiosques, campos de futebol e lancherias.

### **FAUNA**

Algumas espécies são comumente registradas pelos guardas e moradores da região, tais como: lebre, ratão-do-banhado, mão-pelada, cuíca, bugio ruivo, tatu, coruja-do-campo, martim pescador, quero-quero, pica-pau do campo, marreca piadeira, perdiz e João-de-barro. Além de aves e mamíferos, o parque é o habitat natural de diversas espécies de répteis, como lagartos, tartarugas, cobras e jacaré-do-papo-amarelo.





## FLORA

Além da flora nativa, representada pela capororoca, pitangueira, araticum, aroeira brava, figueira e jerivá, existem áreas com plantio de árvores exóticas, como pinus e eucaliptos.

## CURIOSIDADES

O parque está inserido num anel de nascentes, entre elas a nascente do Arroio Dilúvio, que constitui a principal sub-bacia do município de Porto Alegre, com 17.605m de extensão. Esta bacia possui papel fundamental na proteção da Barragem da Lomba do Sabão, uma vez que se constitui numa

reserva estratégica para o abastecimento de água da cidade, sendo uma alternativa à captação de água no Guaíba.

O Parque está inserido na área de domínio da Mata Atlântica, a segunda maior floresta em diversidade biológica e também a segunda mais devastada do planeta, sendo considerado área prioritária para conservação da biodiversidade.

A flora nativa foi modificada no período compreendido entre 1944 e 1946, antes da criação do parque, quando foram plantadas cerca de 450 mil árvores, de diferentes variedades de eucaliptos. Atualmente, há 120 hectares de *Eucalyptus sp* e 10 hectares de *Pinus*.





NASCENTE DO ARROIO DILÚVIO



SILVICULTURA



FLORA NOS  
PARQUES DE  
PORTO ALEGRE

119

PLATANO (*Platanus sp*)





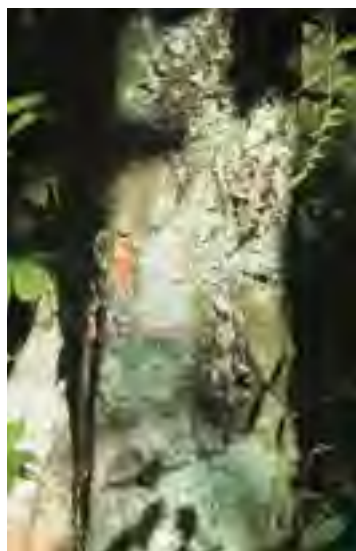
#### EXÓTICA

**Nome popular:** Abacateiro. **Nome científico:** *Persea americana*. **Família:** Lauraceae  
**Descrição da planta:** Árvore de grande porte. Folha simples, alterna, elíptica com margem lisa.  
**Curiosidade:** É uma das frutíferas mais cultivadas nas regiões tropicais e subtropicais do mundo.



#### EXÓTICA

**Nome popular:** Acácia negra. **Nome científico:** *Acacia mearnsii*. **Família:** Leguminosae (*Fabaceae*).  
**Descrição:** Árvore de médio porte. Folha composta, alterna, bipinada.  
**Curiosidade:** Originária da Austrália é extensivamente cultivada no Rio Grande do Sul.



#### EXÓTICA

**Nome popular:** Ameixeira. **Nome científico:** *Eriobotrya japonica*. **Família:** Rosaceae.  
**Descrição:** Árvore de pequeno porte. Folhas simples, alterna, lanceoladas com margem recortada.  
**Curiosidade:** O fruto desta ameixeira é amarelado e menor que costumamos encontrar no mercado.



#### EXÓTICA

**Nome popular:** Amoreira. **Nome científico:** *Morus nigra*. **Família:** Moraceae.  
**Descrição:** Árvore de pequeno porte. Folha simples, alterna distica, ovalada, com margem recortada.  
**Curiosidade:** Originária da China e amplamente cultivada no resto do mundo.



**Nome popular:** Araçazeiro. **Nome científico:** *Psidium cattleianum*. **Família:** Myrtaceae.  
**Descrição:** Árvore de pequeno porte. Folha simples, oposta, obovada com margem lisa.  
**Curiosidade:** Frutífera adequada à produção de doces e geléias. Possui uso medicinal como anti-diarrético e anti-hemorrágico.



**Nome popular:** Aroeira-brava. **Nome científico:** *Lithraea brasiliensis*. **Família:** Anacardiaceae. **Descrição da planta:** Árvore de pequeno porte. Folha simples, alterna, lanceolada com margem lisa. **Curiosidade:** Espécie de aroeira que mais causa reações alérgicas às pessoas sensíveis.



**Nome popular:** Aroeira-piriquita. **Nome científico:** *Schinus molle*. **Família:** Anacardiaceae.  
**Descrição:** Árvore de pequeno porte. Folha composta, oposta, imparipinada com folíolos lanceolados e margem recortadas. **Curiosidade:** Também chamada de aroeira-salço, já que os ramos pendentes se assemelham a um salço-chorão.



**EXÓTICA**  
**Nome popular:** Astrapéia. **Nome científico:** *Dombeya wallichii*. **Família:** Sterculiaceae.  
**Descrição:** Árvore de médio porte. Folha simples, alternas, cordiforme e margem recortada.  
**Curiosidade:** Também conhecida como vergonha-de-estudante, pois os alunos costumavam a namorar escondidos embaixo de sua copa após as aulas.



**EXÓTICA**

**Nome popular:** Bambu-brasil. **Nome científico:** *Bambusa vulgaris*. **Família:** Poaceae.  
**Descrição:** Taquara de médio porte com 8-10 cm de diâmetro na base. A folha que parte do nó é simples lanceolada com margem lisa. **Curiosidade:** Apesar de ser da mesma família das grammas, é muito resistente. Adequado para construções.



**EXÓTICA**

**Nome popular:** Bambu-taquara. **Nome científico:** *Bambusa tuldoide*. **Família:** Poaceae.  
**Descrição:** Taquara de médio porte com 4-6 cm de diâmetro na base. A folha que parte do nó é simples lanceolada com margem lisa. **Curiosidade:** Oferece boa sombra e utiliza-se bastante na construção de cercas.



**EXÓTICA**

**Nome popular:** Bananeira. **Nome científico:** *Musa paradisiaca*. **Família:** Musaceae.  
**Descrição:** Seu caule é subterrâneo e o falso caule que vemos é formado por suas folhas, que são simples, alternas, lanceoladas com margem lisa. **Curiosidade:** A bananeira se reproduz vegetativamente sempre após a frutificação, mas não através de sementes.



**Nome popular:** Butiá. **Nome científico:** *Butia capitata*. **Família:** Arecaceae.

**Descrição:** Palmeira de até 10 metros de altura. Folha alterna em forma de pena.  
**Curiosidade:** Os frutos são comestíveis e muito apreciados também na forma de licores e vinhos.



#### EXÓTICA

**Nome popular:** Canafístula. **Nome científico:** *Peltophorum dubium*. **Família:** Leguminosae (Fabaceae). **Descrição:** Árvore de grande porte. Folha composta, alterna, bipinada com margem lisa. **Curiosidade:** Como planta pioneira é muito útil no reflorestamento de áreas degradadas.

**Nome popular:** Capororoca. **Nome científico:** *Myrsine umbellata*. **Família:** Myrsinaceae. **Descrição:** Árvore de médio porte. Folha simples, alterna, lanceolada com margem lisa. **Curiosidade:** Capororoca em tupi-guarani significa "árvore que estala". Este nome se deve à sua madeira quebradiça.



**Nome popular:** Carqueja. **Nome científico:** *Baccharis trimera*. **Família:** Asteraceae. **Descrição:** Planta herbácea, muitas vezes formando arbustos. Caule alado. **Curiosidade:** As várias espécies de carqueja são utilizadas no Brasil inteiro como tônicos para fraqueza, anemia, inapetência, no tratamento das doenças digestivas em geral. Devido a escassez de folhas seu caule é fotossintetizante.

**Nome popular:** Cerejeira. **Nome científico:** *Eugenia involucrata*. **Família:** Myrtaceae. **Descrição:** Árvore de até 15 metros de altura. Folha simples, oposta, elíptica-lanceolada com margem lisa. **Curiosidade:** Seus frutos são comestíveis e muitos saborosos.



**Nome popular:** Chal-chal. **Nome científico:** *Allophylus edulis*. **Família:** Sapindaceae.  
**Descrição:** Árvore de até 20 metros de altura. Folha composta, alterna, trifoliolada, folíolos com margem recortada. **Curiosidade:** Frutos muito apreciados por pássaros.



**Nome popular:** Cocão. **Nome científico:** *Erythroxilum argentinum*. **Família:** Erythroxilaceae.  
**Descrição:** Árvore de até 20 metros de altura. Folha simples, alterna, obovada com margens lisas.  
**Curiosidade:** Pertence ao mesmo gênero da "coca", porém não possui propriedades entorpecentes.



**Nome popular:** Corticeira-do-banhado. **Nome científico:** *Erythrina crista-galli*.  
**Família:** Leguminosae (Fabaceae). **Descrição:** Árvore de pequeno porte. Folha composta, alterna, trifoliolada com margem lisa. **Curiosidade:** Árvore bastante ornamental quando em floração. Adequada para formação de parques e jardins.



**Nome popular:** Ephedra. **Nome científico:** *Ephedra tweediana*. **Família:** Ephedraceae.  
**Descrição:** Arbusto apoiante, aparenta um cipó no interior da mata e em áreas abertas forma touceiras. Folhas pouco aparentes, sendo o caule o principal aparelho fotossintetizante.  
**Curiosidade:** Sendo uma gimnosperma não apresenta frutos, mas a semente é envolta por um tecido carnoso comestível.



**Nome popular:** Espinilho. **Nome científico:** *Acacia caven*. **Família:** Leguminosae (Fabaceae). **Descrição:** Árvore de pequeno porte. Folha composta, alterna, bipinada, relativamente pequena, com margem lisa. **Curiosidade:** No Rio Grande do Sul distribui-se por toda zona campestre, notadamente na fronteira entre Uruguai e Argentina.



**Nome popular:** Erva-baleeira. **Nome científico:** *Cordia verbenacea*. **Família:** Boraginaceae. **Descrição:** Arbustos de 1 a 2,5 metros de altura. Folha simples, alterna, oval consistência rugosa e margem lisa. **Curiosidade:** Uso farmacológico como: Anti-inflamatório, analgésico, cicatrizante entre outros.



**EXÓTICA**  
**Nome popular:** Eucalipto. **Nome científico:** *Eucalyptus sp.* **Família:** Myrtaceae. **Descrição:** Árvore de grande porte. Folha simples lanceolada com margem lisa. **Curiosidade:** O gênero inclui mais de 700 espécies, quase todas originárias da Austrália. Amplamente cultivada para produção de papel.



**EXÓTICA**  
**Nome popular:** Falsa-seringueira. **Nome científico:** *Ficus elastica*. **Família:** Moraceae. **Descrição:** Árvore de grande porte. Folha simples, alterna, elíptica, com margem lisa. **Curiosidade:** Esta figueira produz bastante látex, por isso é conhecida inadequadamente como seringueira. Originária da Ásia tropical



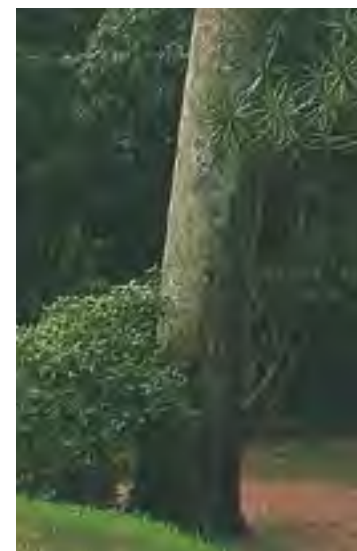
**Nome popular:** Figueira-mata-pau. **Nome científico:** *Ficus guaranitica*.  
**Família:** Moraceae. **Descrição:** Folha grossas e coriáceas, glabras de 10-20cm de comprimento por 6 - 10 cm de largura. **Curiosidade:** A Planta característica da floresta semidecídua. Ocorre preferencialmente em terrenos profundos e férteis



**EXÓTICA**  
**Nome popular:** Ginko. **Nome científico:** *Ginkgo biloba*. **Família:** Ginkgoaceae.  
**Descrição:** Árvore de grande porte. Folha simples, dicotômica, com margem recortada.  
**Curiosidade:** É uma das árvores mais antigas que se tem notícia, com registros fósseis datando de mais de 250 milhões de anos atrás, ou seja mais antiga que os dinossauros. Possui diversas propriedades farmacológicas.



**EXÓTICA**  
**Nome popular:** Goiabeira. **Nome científico:** *Psidium guajava*. **Família:** Myrtaceae.  
**Descrição:** Árvore de pequeno porte. Folhas simples, oposta cruzada, elíptica com margem lisa. **Curiosidade:** Frutos muito apreciados in natura e para fazer doces. A casca presta-se para curtir couro.



**EXÓTICA**  
**Nome popular:** Guapuruvú. **Nome científico:** *Schizolobium parahyba*  
**Família:** Leguminosae (Fabaceae). **Descrição:** Árvore de grande porte. Folha compostas, alterna, bipinada. **Curiosidade:** Espécie característica e exclusiva da mata atlântica. Não ocorre naturalmente no RS, apenas cultivado. O limite sul de sua distribuição é S. Catarina.



**Nome popular:** Gravatá-lingua-de-tucano. **Nome científico:** *Eryngium pristis*.  
**Família:** Apiaceae. **Descrição:** Ervas com caule reduzido. As folha é fibrosa e com margem espinhada. **Curiosidade:** Planta adaptada a ambiente seco com bastante sol e solo pobre em nutrientes.



**Nome popular:** Inga. **Nome científico:** *Inga vera*. **Família:** Leguminosae (Fabaceae).  
**Descrição:** Árvore de pequeno porte. Folha composta, alterna dística, paripinada.  
**Curiosidade:** É, muitas vezes, dominante em barrancos de rios e outros ecossistemas aquáticos.



#### EXÓTICA

**Nome popular:** Ipê-amarelo. **Nome científico:** *Tabebuia chrysotricha*.  
**Família:** Bignoniaceae. **Descrição:** Árvore de médio porte. Folha composta, oposta, palmada com margem lisa. **Curiosidade:** O nome científico Tabebuia, de origem tupi-guarani, significa pau ou



**Nome popular:** Jaboticabeira. **Nome científico:** *Plinia trunciflora*. **Família:** Myrtaceae.  
**Descrição:** Árvore de médio porte. Folha simples, oposta, elíptica-lanceolada com margem lisa. **Curiosidade:** É uma das frutíferas mais cultivadas nos pomares domésticos de todo país.



#### EXÓTICA

**Nome popular:** Jambolão. **Nome científico:** *Syzygium cumini*. **Família:** Myrtaceae.

**Descrição:** Árvore de médio porte. Folhas simples, oposta, elíptica com margem lisa

**Curiosidade:** Árvore muitas vezes cultivada para oferecer sombra. Os frutos são consumidos pelas pessoas e pela fauna em geral. Originária da Índia e Sri Lanka.



#### EXÓTICA

**Nome popular:** Bergamota. **Nome científico:** *Citrus bergamia*. **Família:** Rutaceae.

**Descrição:** Árvore de porte pequeno. Folha simples, alterna, lanceolada margem recortada.

**Curiosidade:** Indicado para infecções, febres, problemas respiratórios em geral, escorbuto (carência de vitamina C), aterosclerose, alterações do fígado e biliares, afecções da pele.



**Nome popular:** Maricá. **Nome científico:** *Mimosa bimucronata*. **Família:** Leguminosae (Fabaceae). **Descrição:** Árvore de pequeno porte. Folha composta, alterna, bipinada.

**Curiosidade:** Árvore ornamental com flores perfumadas e melíferas.



#### EXÓTICA

**Nome popular:** Melaleuca. **Nome científico:** *Melaleuca leucodendron*.

**Família:** Myrtaceae. **Descrição:** Árvore de médio porte. Folha simples, alterna, lanceolada com margem lisa. **Curiosidade:** Da melaleuca é extraído óleo para fins farmacológicos, principalmente contra infecções. Podem sobreviver a fogo e inundações.



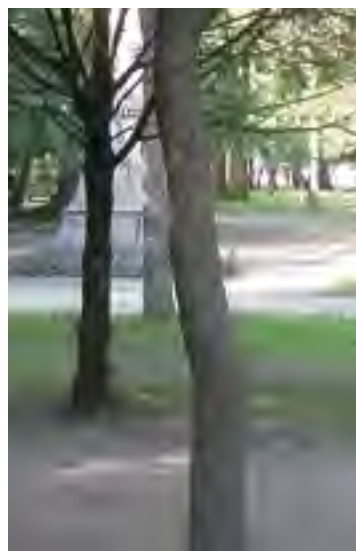
#### EXÓTICA

**Nome popular:** Paineira. **Nome científico:** *Chorisia speciosa*. **Família:** Bombacaceae.

**Descrição:** Árvore de grande porte. Folha composta, alterna, digitada com margem recortada. **Curiosidade:** A paina, que envolve a semente é utilizada no enchimento de estofados.



**Nome popular:** Pata-de-vaca. **Nome científico:** *Bauhinia forficata*. **Família:** Leguminosae (Fabaceae). **Descrição:** Árvore de médio porte. Folha composta, alterna, parecendo duas folhas unidas com margens lisas. **Curiosidade:** Seu nome popular é devido ao formato da folha.



#### EXÓTICA

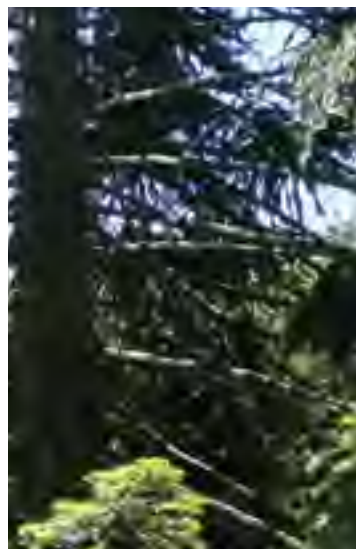
**Nome popular:** Pau-brasil. **Nome científico:** *Caesalpinia echinata*. **Família:** Leguminosae (Caesalpinaceae).

**Descrição:** Árvore de médio porte. Folha composta, alterna, bipinada. **Curiosidade:** A extração desta árvore foi uma das primeiras atividades dos portugueses ao chegarem ao Brasil. Hoje esta ameaçada de extinção.



#### EXÓTICA

**Nome popular:** Pau-ferro. **Nome científico:** *Caesalpinia ferrea*. **Família:** Leguminosae (Caesalpinaceae). **Descrição:** Árvore de grande porte. Folha composta, alterna, bipinada com margem lisa. **Curiosidade:** O pau ferro possui uma das madeiras mais duras que se conhece: é tão densa que não flutua na água.



#### EXÓTICA

**Nome popular:** Araucária **Nome científico:** *Araucaria angustifolia* **Família:** *Arbórea* .

**Descrição:** Árvore de grande porte. Folha simples, alterna, aciculares. **Curiosidade:** Suas folhas quando caem liberam um tanino que impedem o crescimento de outras plantas, por isso em plantações de Pinus praticamente não se desenvolve sub-bosque.



#### EXÓTICA

**Nome popular:** Plátano. **Nome científico:** *Platanus sp.* **Família:** *Platanaceae*.

**Descrição:** Árvore de grande porte. Folha simples, alterna, com margem recortada. **Curiosidade:** Usada internacionalmente como planta ornamental.



**Nome popular:** Pitangueira. **Nome científico:** *Eugenia uniflora*. **Família:** *Myrtaceae*.

**Descrição:** Árvore de pequeno porte. Folha simples, oposta cruzada, elíptica com margem lisa. **Curiosidade:** Fruto muito apreciado pela fauna, inclusive humana, e principalmente aves.



**Nome popular:** Salseiro. **Nome científico:** *Salix humboldtiana*. **Família:** *Salicaceae*.

**Descrição:** Árvore de médio porte. Folha simples, alterna, lanceolada com margem levemente recortada. **Curiosidade:** Indispensável para recuperação de áreas ciliares.



**Nome popular:** Tarumã. **Nome científico:** *Vitex megapotamica*. **Família:** Verbenaceae.  
**Descrição:** Árvore de médio porte. Folha composta, oposta, digitada com margem lisa.  
**Curiosidade:** Muito usada em arborização urbana.



**Nome popular:** Timbaúva. **Nome científico:** *Enterolobium contortisiliquum*.  
**Família:** Leguminosae (Mimosaceae). **Descrição:** Árvore de grande porte. Folha composta, alterna, bipinada. **Curiosidade:** Seu fruto, conhecido como "orelha-de-macaco", é usado como sabão, contém saponina.



**Nome popular:** Umbú. **Nome científico:** *Phytolacca dioica*. **Família:** Phytolaccaceae.  
**Descrição:** Árvore de grande porte. Folha simples, alternada, elíptica com margem lisa.  
**Curiosidade:** Embora seja de grande porte, esta planta está mais próxima das plantas herbáceas que das arbóricolas. Sua madeira não possui a mesma consistência das demais árvores de igual porte.



**EXÓTICA**  
**Nome popular:** Tipuana. **Nome científico:** *Tipuana tipu*. **Família:** Leguminosae.  
**Descrição:** Árvore de grande porte. Folha composta, oposta cruzada, imparipinada.  
**Curiosidade:** Árvore muito utilizada em arborização urbana. Possui uma ampla copa, providenciando bastante sombra.

# GLOSSÁRIO



BRINCO-DE-PRINCESA  
FLOR SIMBOLO DO RIO GRANDE DO SUL

## Glossário

**Açude:** conjunto constituído por barragem de um curso d'água e o respectivo reservatório ou lago formado.

**Agente geológico:** são os agentes que transformam as paisagens ao longo do tempo geológico, como a água, a chuva, o vento, o gelo, a biosfera, a temperatura, etc.

**Animais exóticos:** são originários de outras regiões, por exemplo, o mexilhão dourado, originário da China.

**Animais nativos:** são espécies próprias de uma região, onde ocorrem naturalmente. Ex: bem-te-vi e pica-pau, nativos do Rio Grande do Sul.

**Baía:** em geografia, uma baía é uma porção de mar ou oceano rodeada por terra.

**Campos da várzea:** são constituídos de vegetação de porte baixo, estrutura bastante variável, cuja característica é suportar inundações periódicas por estarem situados nas baixadas que margeiam os rios. Essas inundações, provocadas pelas estações chuvosas, depositam grande quantidade de material orgânico nas margens dos rios, aumentando a fertilidade de seus solos que, aliados à topografia plana, tornam estas áreas muito procuradas pela agricultura intensiva. As várzeas menos alteradas podem possuir vegetação arbórea, neste caso, podendo ser chamadas de Floresta de Várzea. A vegetação característica de campo de várzea é a taboa.

**Cordões arenosos:** são sedimentos que são depositados ao longo das margens de um rio, lago, ou do mar.

**Coreto:** é uma cobertura, situada ao ar livre, em praças e jardins, para abrigar bandas musicais em concertos, festas e romarias. Também é usado para apresentações políticas e culturais.

**Compensação ambiental:** a Compensação Ambiental é um mecanismo financeiro de compensação pelos efeitos de impactos ambientais não mitigáveis.

**Crátons:** são porções bastante antigas da crosta continental que se manteve relativamente estável por no mínimo 550 m.a., fato que os caracteriza como terrenos Pré-Cambrianos (Era Geológica

mais antiga que compreende 4 bilhões de anos, sendo que a Terra possui cerca de 4,6 b.a.).

**Crista:** é uma linha determinada pelos pontos mais altos, a partir dos quais divergem os declives. Em Porto Alegre existem duas: a da Matriz, onde se localiza, por exemplo, o Parque Moinhos de Vento e a de Porto Alegre, onde se localiza o Morro Santana (ponto culminante da cidade com 311 m), o Parque Natural Morro do Osso e o Parque Gabriel Knijnick, por exemplo.

**Depósitos deltaicos:** sedimentos depositados a partir dos deltas.

**Diques de riolitos:** é uma intrusão ígnea que se apresenta em falhas e fissuras na crosta.

**Espécies endêmicas:** espécie com distribuição geográfica restrita a determinada área.

**Folha simples:** sem divisão, folha inteira.

**Folha composta:** dividida em dois ou mais folíolos.

**Folha lanceolada:** em forma de lança, mais larga no meio ou próximo a base, comprimento maior que duas vezes a largura.

**Folha ovada:** com forma de ovo, mais larga na base.

**Folha digitada:** composta por vários folíolos que se inserem quase no mesmo ponto.

**Folha bipenada:** composta por folíolos penados.

**Folha imparipenada:** composta por um número ímpar de folíolos, sendo um de posição terminal.

**Folhas opostas:** as folhas se inserem duas a duas nos nós caulinares.

**Folhas alternas:** as folhas se inserem solitariamente nos nós caulinares.

**Gramíneas:** as gramíneas, também conhecidas como capins, gramas ou relvas são plantas floríferas, monocotiledôneas (classe Liliopsida) da família Poaceae.

Esta família botânica é a mais importante de todas as famílias de plantas para economias humanas, incluindo gramas de forragem;

os grãos são o principal alimento cultivado em torno do mundo. Algumas gramíneas mais conhecidas são: trigo, centeio, cevada, aveia, arroz, sorgo, milho, cana-de-açúcar, bambu, etc.

**Lago:** um lago é uma depressão natural na superfície da terra com uma quantidade variável de água, doce ou salgada, que fica retida num reservatório por um grande período de tempo. Essa água pode ser proveniente da chuva, duma nascente local, ou de cursos de água, como rios e glaciares (geleiras) que desaguem nessa depressão.

**Lago natural:** extensão natural de água ocupando uma baixada, ou depressão. As formas, as profundidades e as extensões dos lagos são muito variáveis, geralmente possuem um ou mais afluentes. A idéia de que um lago é sempre uma vasta extensão de água confinada, cercada por terra, não corresponde à realidade;

**Lago artificial:** são na verdade construções humanas que podem ser criadas para diversos fins, como para compor um conjunto urbanístico, ou para ser usado como reservatório de água.

**Lagoa:** depressão de formas variadas, principalmente tendente a circulares, de profundidades pequenas e cheias de água salgada ou doce. As lagoas podem ser definidas como lagos de pequena extensão e profundidade. Muito comum é reservarmos a denominação 'lagoa' para as lagunas situadas nas bordas litorâneas que possuem ligação com o oceano.

**Laguna:** depressão contendo água salobra ou salgada, localizada na borda litorânea. A separação das águas da laguna das do mar pode se fazer por um obstáculo mais ou menos efetivo, mas não é rara a existência de canais, pondo em comunicação as duas águas.

**Manto:** camada da Terra entre a crosta e o núcleo, constituído de rocha fundida.

**Mata higrófila:** com alto índice de umidade.

**Mata subxerófila:** mata de ambiente seco.

**Nautimodelismo:** é a recriação, em escala reduzida, de embarcações reais existentes ou históricas, militares, mercantes ou esportivas, construídas a fim de se reproduzir todos os detalhes de uma embarcação.

**Orogênese:** processo através do qual as montanhas são geradas, incluindo deformação das rochas nos níveis mais rasos e metamorfismo e geração de rochas ígneas nos níveis mais profundos.

**Plútons:** uma massa rochosa ígnea que se consolida a grandes profundidades. Possui forma e tamanho variáveis.

**Regressão marinha:** retração ou contração dos mares em relação às terras, gerando um conseqüente rebaixamento do nível do mar.

**Rochas graníticas:** rocha ígnea, intrusiva, que se forma a grandes profundidades na crosta.

**Rocha Ígnea:** rocha formada pela solidificação de um magma, antes ou depois que o mesmo chegue à superfície.

**Rosários de lagoa:** é um conjunto de lagoas.

**Subducção:** é o afundamento de uma placa oceânica, sob outra placa, em um limite convergente de placas tectônicas. A placa que cavalga pode ser continental ou oceânica.

**Sutura:** é a zona de encontro de duas placas continentais, onde acima dela desenvolvem-se grandes cadeias de montanhas.

**Transgressão marinha:** é o avanço dos mares por sobre as terras emersas, gerando uma conseqüente elevação do nível do mar.

**Xenólitos:** (da língua grega xenos=estranho, estrangeiro e lithos = rocha): corpo rochoso englobado por uma rocha ígnea. Os xenólitos são em geral fragmentos de diversos tamanhos arrancados da rocha.

## Referências Bibliográficas

IRGANG, B., BACKES, P. Árvores do Sul - Guia de identificação & Interesse ecológico. Ed. Instituto Souza Cruz - LORENZI, H. Árvores Brasileiras. Vol. 1 e 2. Ed. Plantarum, Nova Odessa, São Paulo, 2000. - MENEGAT, R. Atlas Ambiental de Porto Alegre. Ed UFRGS, 2006.

Biblioteca da SMAM

Este livro é autoria de Ana Lúcia Teixeira  
Produção e obtenções fotográficas: Ana Lúcia Teixeira  
Edição: Estúdio de Ideias Editora  
versão E-book  
Número de páginas: 148  
Ano: 2024



Muita gratidão por ter obtido essa foto. Essa imagem transmite-me o apelo do planeta, uma mensagem do Universo, para que nós possamos nos engajar no cuidado com o meio ambiente. Um significado de amor aos nossos filhos, netos, bisnetos, demais familiares e amigos.

ESTUDIO DE  
IDEIAS